

# 1 AGO 1983

# Informe JB

## Mar revolto

O Congresso Nacional reabre, hoje, suas portas, depois de um recesso marcado pelos sobressaltos da economia, a violência das águas e a respiração suspensa pela cirurgia do Presidente em Cleveland.

O sul ainda se debate com os rios acima de seu nível normal, o Presidente licenciado desabafa sua ânsia pela volta ao Brasil e o país pinga seus poucos dólares no cofre exclusivo do Banco Central, o que prevê uma pauta intensa de debates para o Parlamento. O sufoco financeiro nacional, que estrangula o caixa sem desafogar nossos apreensivos credores internacionais, vai pipocar com estrondo no plenário das duas Casas do Congresso.

Poucas vezes, na sua história, o Parlamento viverá um semestre tão agitado e decisivo como o que se inicia hoje. Para começar, ele será o centro das discussões sobre a difícil aprovação do decreto-lei 2045, que limitou os reajustes salariais em 80% do INPC. Num clima devidamente desindexado de um país já conformado com a produtividade zero para este semestre, os parlamentares serão intimados a trocar o inócuo pinga-fogo pelo caldeirão de uma lei salarial que divide os próprios Partidos. A ala dissidente do PDS, os descontentes do PTB que refugam o acordo com o Governo, a irritação das bancadas federais da Oposição com seus Governadores prometem, apenas, atravancar bastante a votação final do decreto-lei.

Com isso, eleva-se a taxa de intransigüilidade que grassa pelos meios financeiros internacionais, que sabem agora que o Governo brasileiro, além de não saber fazer as contas pelo figurino do FMI, não sabe controlar nem sua base parlamentar. Sem passar pelo Congresso, o decreto-lei não arruma, em parte, a quebradeira interna do país. E o dinheiro dos bancos internacionais não chega.

Simultaneamente, entre um e outro número deste caos financeiro em que nos metemos, por obra e graça da auto-suficiência burocrática, navegará o barco da sucessão, na esteira da canoa da recessão. Pelo balanço, todos querem embarcar nele. Antes que vire, por excesso de peso, Deputados e Senadores ouvirão o canto da sereia do sucessor, deixando de ver, lá embaixo, as pedras da crise econômica que ameaça levar todos ao fundo (sem trocadilho).

A competência para atravessar este período revolto é uma das provas que o país exigirá do Congresso. Antes de discutir se ele terá ou não força para esta prova, é saudável saber que questões de relevância passam agora, inevitavelmente, pelo Congresso. Na ditadura, ele estava isento dessa demonstração. Agora, o país cobra sua participação.